

# **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: QUALIDADE DE VIDA NO CENTRO DO CUIDADO HUMANIZADO AO PACIENTE<sup>1</sup>**

Josiane Machado Costa<sup>2</sup>

Luan Paris Feijó<sup>3</sup>

## **Resumo**

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico que busca compreender aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais do paciente, utilizando instrumentos e estratégias específicas para orientar intervenções mais assertivas. No contexto dos cuidados paliativos, essa prática torna-se essencial, pois auxilia na identificação das demandas individuais dos pacientes em fase final de vida, promovendo intervenções mais humanizadas e eficazes. Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com base em publicações científicas, que discutem a atuação psicológica no contexto dos cuidados paliativos. Foram analisados estudos que abordam estratégias avaliativas, como entrevistas clínicas e o uso de escalas específicas, considerando a individualidade e a subjetividade dos pacientes. Os estudos evidenciam que a avaliação psicológica possibilita intervenções mais personalizadas, promovendo suporte emocional, fortalecimento da autonomia e melhora na comunicação entre pacientes, familiares e equipes de saúde. A atuação interdisciplinar e o foco na dignidade do paciente emergem como aspectos centrais do cuidado paliativo. No entanto, identificou-se a escassez de pesquisas específicas sobre avaliação psicológica nesse contexto e a necessidade de maior capacitação profissional, indicando lacunas importantes a serem superadas. A avaliação psicológica se consolida como uma prática a ser recomendada nos cuidados paliativos, sendo capaz de contribuir para o manejo humanizado e respeitoso da terminalidade. Destaca-se a necessidade na construção de protocolos adaptados à realidade dos pacientes em fase final de vida, reforçando o papel do psicólogo na promoção do bem-estar.

**Palavras-Chave:** Avaliação Psicológica; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Bem estar Psicológico.

## **Abstract**

Psychological assessment is a technical and scientific process aimed at understanding the patient's emotional, cognitive, and behavioral aspects through specific tools and strategies, guiding more assertive interventions. In the context of palliative care, this practice becomes essential, as it helps identify the individual needs of patients in the final stages of life, enabling more humanized and effective approaches. This study presents a narrative literature review

---

<sup>1</sup> Artigo oriundo do trabalho de conclusão de curso e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Psicologia pela Universidade La Salle - Canoas (Unilasalle).

<sup>2</sup> Bacharela em Psicologia pela Universidade La Salle - Canoas (Unilasalle). E-mail: josiane.202111148@unilasalle.edu.br

<sup>3</sup> Psicólogo. Doutor em Psicologia. Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade La Salle - Canoas (Unilasalle). E-mail: luan.feijo@unilasalle.edu.br

based on scientific publications that discuss psychological practice in palliative care settings. It analyzes studies involving assessment strategies such as clinical interviews and specific scales, with attention to patients' individuality and subjectivity. Findings indicate that psychological assessment allows for personalized interventions, emotional support, enhanced autonomy, and improved communication among patients, families, and healthcare teams. Interdisciplinary collaboration and a focus on patient dignity emerge as core elements of palliative care. However, a lack of specific research on psychological assessment in this context and the need for greater professional training reveal important gaps to be addressed. Psychological assessment stands out as a recommended practice in palliative care, contributing to a more respectful and humanized approach to end-of-life care. The development of protocols tailored to the realities of terminal patients is emphasized, reinforcing the psychologist's role in promoting well-being.

**Keywords:** Psychological Assessment; Palliative Care; Quality of Life; Psychological Well-being.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o tema morte ainda é frequentemente tratado como algo negativo, sendo vista como um fracasso e como sinônimo de dor e sofrimento. Essa percepção gera medo e insegurança tanto nos pacientes quanto em seus familiares. No entanto, é importante reconhecer que a morte é uma parte natural do ciclo da vida (Silva, 2016).

Aceitar a morte como um processo natural pode ajudar a aliviar o medo e a insegurança, permitindo que pacientes e familiares enfrentam essa etapa com mais serenidade. Além disso, promover uma compreensão mais ampla e humanizada sobre a morte pode contribuir para um cuidado paliativo mais eficaz, focado no conforto e na qualidade de vida dos pacientes (Edington *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2024), os Cuidados Paliativos (CP) são caracterizados por terem ações ativas e integrais para o alívio do sofrimento e a melhora na qualidade de vida dos pacientes que diante de um diagnóstico de doença crônica ou incurável, precisará muito de suporte emocional a fim de aliviar o sofrimento físico, psíquico, social e espiritual, onde a angústia e a incerteza vai se tornar parte da vida do paciente e de seus familiares. Assim tendo o psicólogo um papel fundamental juntamente com equipe multidisciplinar objetivando reduzir os efeitos negativos da doença e promover o bem estar e a melhor qualidade de vida para o paciente (Gomes; Othero, 2016).

A inserção do profissional de psicologia no ambiente de cuidados paliativos é essencial, pois esse profissional irá atuar no suporte emocional e psicológico dos pacientes, em um momento de vulnerabilidade extrema, apoiando na ampliação da visão do paciente e de seus familiares sobre o adoecimento e a terminalidade, contribuindo para um ambiente humanizado

e uma comunicação clara e eficaz entre paciente, família e equipe, a fim de garantir que as necessidades e desejos do paciente sejam respeitados. O psicólogo também irá contribuir com apoio à equipe de cuidados que por vezes sente-se impotente e fracassado frente a morte do paciente (Nunes; Diniz, 2023).

A análise da dinâmica familiar e o suporte aos cuidadores são essenciais para melhorar a qualidade das relações familiares, criando um ambiente de cuidado mais harmonioso. Identificar as origens do sofrimento psíquico permite implementar estratégias de intervenção que reduzem esse sofrimento, ajudando o paciente a enfrentar sua condição com mais serenidade. O suporte psicológico à equipe de cuidados é crucial para lidar com sentimentos de impotência e fracasso, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo, oferecendo um espaço seguro para a expressão de sentimentos e mediar a comunicação entre paciente, família e equipe (Ferreira; Lopes; Melo, 2011).

O prognóstico pode ser aprimorado com a integração de uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. Essa abordagem holística garante que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira coordenada e eficaz. Antecipar situações de crise e planejar intervenções adequadas pode prevenir complicações e melhorar o conforto do paciente, sempre respeitando sua autonomia e desejos. A avaliação psicológica torna-se indispensável para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, visando proporcionar o melhor suporte possível aos pacientes e suas famílias. (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Nesse sentido, a avaliação psicológica terá um papel fundamental no contexto de cuidados paliativos para que o psicólogo possa investigar os aspectos psicológicos do paciente e da família, a fim de compreender e atender às complexas necessidades emocionais e psicológicas. Esses pacientes enfrentam desafios únicos e necessitam de uma abordagem sensível e holística, através da avaliação psicológica é possível traçar um plano terapêutico com as melhores estratégias de intervenção da psicologia juntamente com a equipe multidisciplinar, para auxiliar na mudança e no enfrentamento do sofrimento, promovendo bem estar emocional (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Através das técnicas de entrevistas, questionários, observações comportamentais, é possível obter uma compreensão mais ampla das necessidades latentes do paciente e com isso podendo criar planos de cuidados que respeitem a vontade e a autonomia do paciente proporcionando um cuidado integral e humanizado (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Esta pesquisa visa compreender a aplicação do processo da avaliação psicológica no contexto dos cuidados paliativos, com foco na promoção da qualidade de vida e no cuidado humanizado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Luto e Qualidade de Vida**

O luto é um processo complexo que envolve uma série de reações emocionais, cognitivas e comportamentais diante da perda de um ente querido. Nos cuidados paliativos, o luto pode ser antecipado, ocorrendo antes da morte efetiva, ou manifestar-se após a perda (Franco, 2009). Compreender esse processo é essencial para oferecer suporte adequado aos enlutados. A avaliação psicológica desempenha um papel fundamental nesse contexto, permitindo que o psicólogo investigue os aspectos emocionais e psicológicos do paciente e da família, atendendo às suas complexas necessidades emocionais e contribuindo significativamente para o bem-estar geral do paciente (Porto; Lustosa, 2010).

A qualidade de vida é um conceito abrangente que inclui aspectos objetivos e subjetivos do bem-estar humano, como saúde física, mental, emocional e social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é a percepção individual sobre sua posição na vida, considerando o contexto dos sistemas culturais e de valores em que está inserido, bem como seus objetivos e expectativas (Fleck, 2000). Promover a qualidade de vida é essencial para o bem-estar geral, melhora a saúde, aumenta a produtividade e fortalece os laços sociais. Diferente do padrão de vida, que mede bens e serviços disponíveis, a qualidade de vida refere-se ao bem-estar e satisfação com a vida. Sua avaliação pode mudar ao longo do tempo, dependendo do contexto cultural e das condições individuais, sendo o termo "qualidade de vida relacionada à saúde" usado para descrever aspectos diretamente ligados à saúde física e mental (Pereira; Teixeira; Santos, 2012).

A relação entre luto e qualidade de vida é intrínseca, pois o processo de luto impacta diretamente o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes e seus familiares. Um suporte psicológico adequado durante o luto pode ajudar a aliviar o sofrimento, promover a aceitação da perda e facilitar a adaptação a uma nova realidade. Isso, por sua vez, contribui para uma melhor qualidade de vida, permitindo que os enlutados encontrem significado e propósito mesmo diante da adversidade. Portanto, a avaliação psicológica e as intervenções direcionadas são essenciais para garantir que o processo de luto seja vivido de maneira saudável, respeitando a dignidade e a autonomia dos pacientes e seus familiares (Ramos, 2024). A administração do luto em contextos de cuidados paliativos e hospitalares exige intervenções contínuas e personalizadas, que se iniciam no processo de fim de vida e continuam após a perda do ente

querido. É essencial oferecer um suporte que atenda às necessidades individuais dos enlutados (Souza; Ferreira; Guedes, 2022).

Diante da constante presença da morte no contexto dos cuidados paliativos, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar não apenas com suas próprias emoções, mas principalmente para oferecer suporte sensível e qualificado aos pacientes e seus familiares. A resistência em falar sobre a morte e a cultura de sua negação podem comprometer a qualidade do cuidado oferecido, afetando diretamente a vivência do paciente nesse processo. Quando os profissionais são capacitados e acolhidos emocionalmente, estão em melhores condições de promover um ambiente de escuta, empatia e respeito, ajudando o paciente a enfrentar o fim da vida com mais serenidade, dignidade e amparo emocional (Magalhães; Melo, 2015).

É importante considerar que o luto não é um processo linear e pode variar significativamente entre indivíduos, sendo influenciado pela natureza da perda, o relacionamento com o ente querido e o contexto cultural e social. Intervenções personalizadas que levam em conta essas variáveis são cruciais para proporcionar um suporte eficaz, e a integração de abordagens multidisciplinares, envolvendo psicólogos, médicos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, pode oferecer um suporte mais holístico e abrangente aos enlutados (Carvalho; Martins, 2015). A promoção da qualidade de vida durante o processo de luto beneficia não apenas os indivíduos diretamente afetados, mas também tem um impacto positivo na comunidade como um todo, fortalecendo os laços sociais e promovendo a solidariedade. Isso contribui para criar um ambiente mais acolhedor e resiliente, onde o apoio mútuo e a compreensão são valorizados, resultando em uma sociedade mais saudável e equilibrada, onde o bem-estar emocional e psicológico é reconhecido como uma prioridade (Kluthcovsky; Takayanagui, 2010).

## **2.2 Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos**

Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial voltada para a promoção da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves, progressivas e potencialmente fatais, assim como de seus familiares. Essa prática se fundamenta na prevenção e no alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento eficaz de sintomas físicos, bem como de aspectos psicossociais e espirituais que impactam o bem-estar do indivíduo (Rezende; Gomes; Machado, 2014).

A intervenção psicológica assume um papel central, ao considerar o ser humano em sua

totalidade, corpo, mente e emoções. O psicólogo, enquanto integrante da equipe interdisciplinar de cuidados paliativos, atua de forma ativa no acompanhamento emocional dos pacientes, contribuindo significativamente para a regulação das emoções, enfrentamento da doença e elaboração de sentimentos como medo, tristeza, angústia e ansiedade. Além disso, sua atuação facilita a comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, promovendo um ambiente de escuta empática, acolhimento e compreensão mútua (Melo; Valero; Menezes, 2013).

Para atender às necessidades singulares de cada paciente, os psicólogos utilizam diversas estratégias e abordagens terapêuticas, realizando avaliações psicológicas aprofundadas e planejando intervenções personalizadas, que podem incluir atendimentos individuais, em grupo ou em conjunto com familiares. Outro aspecto relevante da atuação psicológica está no apoio ao processo de luto, tanto antecipatório quanto após a perda, auxiliando familiares na adaptação à nova realidade e oferecendo suporte contínuo (Guimarães; Faria, 2022).

Dessa forma, a presença do psicólogo nos cuidados paliativos é indispensável para garantir uma abordagem integral e humanizada, que valorize a dignidade, os desejos e os valores de cada pessoa, fortalecendo o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde. Ao reconhecer a complexidade da experiência do adoecimento e da finitude, o trabalho psicológico contribui significativamente para a promoção do conforto, da autonomia e da qualidade de vida, mesmo diante da impossibilidade de cura (Mesquita, 2012).

### **2.3 Humanização dos Cuidados**

Promover práticas de cuidados mais empáticas e individualizadas no cuidado da saúde mental é extremamente importante. A humanização na saúde mental ganhou força com a Reforma Psiquiátrica no Brasil, que buscou abolir os estigmas associados aos transtornos mentais e criar espaços alternativos de cuidado. Essa abordagem é fundamental para garantir uma assistência centrada nas necessidades individuais dos pacientes. A integração de diferentes profissionais de saúde, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos e psicólogos, é essencial para oferecer um cuidado integral e humanizado. A humanização dos cuidados também envolve a utilização de tecnologias e práticas terapêuticas, como a musicoterapia, que podem facilitar novos espaços e significados para os pacientes. A Teoria da Humanização dos Cuidados enfatiza a necessidade de transformar as práticas de saúde mental para que sejam mais acolhedoras, integradas e centradas nas necessidades dos pacientes, melhorando a qualidade de vida e fortalecendo os laços sociais (Oliveira *et al.*, 2024).

A humanização dos cuidados com pacientes em cuidados paliativos é fundamental para proporcionar uma assistência que atenda às necessidades específicas de cada indivíduo, especialmente em seus momentos finais. Esse enfoque desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e da qualidade de vida de pacientes em estágio terminal (Pessini; Bertachini, 2005). A atuação do psicólogo é orientada para proporcionar uma percepção mais tranquila e acolhedora da morte, auxiliando os pacientes a lidar com a dor, o medo e as mudanças psicofísicas que surgem nessa fase. O suporte emocional oferecido pelo psicólogo é fundamental para amenizar o sofrimento, a ansiedade e a depressão de pacientes e familiares diante da morte. A presença contínua de psicólogos no ambiente hospitalar é crucial para oferecer suporte emocional eficaz, promovendo a aceitação da finitude e fortalecendo a autonomia e a dignidade dos pacientes em seus últimos momentos (Ramos, 2024).

#### **2.4 Avaliação Psicológica e Cuidados Paliativos**

Uma série de pesquisas têm explorado a eficácia das avaliações psicológicas e intervenções voltadas para pacientes em cuidados paliativos, oferecendo valiosas contribuições sobre os benefícios dessas práticas. Revisões amplas da literatura destacam o papel essencial das intervenções psicológicas no alívio do sofrimento emocional, incluindo sentimentos de medo, ansiedade, tristeza e angústia frequentemente presentes nessa etapa (Melo; Valero; Menezes, 2013; Santos; Silva, 2025). Essas abordagens permitem que o cuidado seja ajustado às particularidades de cada paciente, considerando suas necessidades específicas e limitações. A avaliação psicológica e o suporte psicológico também contribuem para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, promovendo bem-estar emocional e fortalecendo sua capacidade de enfrentamento (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Outro aspecto fundamental apontado pela literatura é a função mediadora da assistência psicológica na comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, fomentando um ambiente de apoio mútuo e compreensão, crucial para o manejo das demandas emocionais e sociais nesse contexto. Esses achados reforçam a relevância de integrar intervenções psicológicas no cuidado paliativo, proporcionando um tratamento holístico e humanizado (Melo; Valero; Menezes, 2013).

Estudos também exploraram as contribuições da assistência psicológica para pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, enfatizando a importância do suporte emocional para a aceitação da finitude da vida. A intervenção psicológica ajuda os pacientes a compreender e aceitar sua condição, promovendo um processo de adaptação mais tranquilo e digno. Psicólogos desempenham um papel fundamental como integrantes da equipe

interdisciplinar, oferecendo suporte contínuo e personalizado que atende às necessidades individuais dos pacientes e suas famílias. Esse suporte é vital para garantir que os pacientes mantenham sua autonomia e dignidade durante o processo de fim de vida, enquanto recebem cuidados holísticos que englobam aspectos físicos, emocionais e espirituais (Rezende; Gomes; Machado, 2014; Nascimento, 2024).

A avaliação psicológica em contexto paliativo ocupa um papel fundamental na abordagem integral do paciente e de seus familiares, destacando-se como um processo essencial para a compreensão do sofrimento total, este sofrimento compreende não apenas a dor física, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais, exigindo uma perspectiva ampla e humanizada no cuidado (Matsumoto, 2012). Os psicólogos ajudam os pacientes a identificar e aliviar o sofrimento psicológico e manterem um senso de controle sobre suas vidas, mesmo diante de uma doença terminal, onde os sentimentos de medo, tristeza, angústia e ansiedade, estão muito presentes. O manejo do luto antecipatório também é crucial, permitindo que tanto o paciente quanto seus entes queridos vivenciam o processo de despedida de forma mais consciente e emocionalmente preparada (Sapeta, 2007). Diversos estudos têm demonstrado os benefícios significativos da avaliação psicológica em cuidados paliativos, destacando sua importância para o bem-estar dos pacientes e suas famílias, além da contribuição para melhoria na qualidade de vida dos pacientes (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

No contexto dos cuidados paliativos, a avaliação psicológica transcende a ideia de um diagnóstico estático e pontual, sendo concebida como um processo contínuo e dinâmico. Ela tem como principais objetivos identificar as necessidades do paciente e da família, elaborar planos de cuidado personalizados e orientar a equipe interdisciplinar no desenvolvimento de intervenções mais eficazes. A finalidade da avaliação não é apenas diagnosticar, mas compreender a amplitude do sofrimento e propor formas de alívio que considerem a singularidade de cada caso (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Assim, torna-se fundamental compreender como a avaliação psicológica pode contribuir para a melhor qualidade de vida no paciente em cuidados paliativos.

### **3 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa desenvolvida para avaliar a importância dos benefícios da avaliação psicológica nos pacientes em cuidados paliativos, com o objetivo de direcionar intervenções adequadas que respeitem a singularidade de cada indivíduo e

facilitem a atuação do psicólogo junto à tríade paciente, família e equipe de saúde, focando na promoção da qualidade de vida do paciente (Edington *et al.*, 2021).

Foi realizada uma pesquisa abrangente da literatura em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus e PsycINFO. Os descritores utilizados na pesquisa foram: avaliação psicológica, psicologia clínica, cuidados paliativos, suporte emocional e qualidade de vida, com suas respectivas traduções para inglês e espanhol. A seleção inicial dos artigos foi baseada na análise dos títulos, seguida de uma triagem adicional através da leitura dos resumos. Apenas os artigos que passaram por essa triagem inicial foram incluídos na revisão e lidos em sua totalidade, garantindo a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Este processo rigoroso assegurou que os estudos revisados fossem pertinentes e de alta qualidade, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão dos resultados.

A coleta das informações, a síntese dos dados e a análise dos efeitos foram realizadas com base em diversos critérios: examinando o desenho do estudo, população estudada, instrumentos de avaliação psicológica utilizados, a localização onde foi conduzido, e os principais resultados obtidos correspondendo à pergunta de pesquisa (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Além disso, foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Avaliação Psicológica: possibilidades de atuação em Cuidados Paliativos**

Avaliação psicológica em cuidados paliativos desempenha um papel essencial na abordagem integral do paciente, possibilitando um suporte emocional e terapêutico adaptado às suas necessidades individuais. Essa prática vai além da simples identificação de sintomas psicológicos e sociais, abrangendo também aspectos espirituais, cognitivos e relacionais, os quais são fundamentais para a construção de um suporte humanizado e eficaz (Instituto Nacional de Câncer, 2022). No contexto de cuidados paliativos, o sofrimento intenso vivenciado pelos pacientes e seus familiares, associado à proximidade da morte, impõe desafios complexos para os profissionais de saúde, exigindo habilidades avançadas de manejo emocional e uma comunicação sensível e empática (Brasil, 2023). O medo, a angústia e a tristeza que permeiam esse contexto podem comprometer tanto a avaliação quanto a implementação eficaz das intervenções psicológicas, tornando essencial uma abordagem personalizada que considere a singularidade de cada paciente, possibilitando que os pacientes tenham um enfrentamento

mais sereno da terminalidade (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A avaliação psicodinâmica e integral complementa esse processo ao aprofundar a compreensão das vivências subjetivas dos pacientes. Esse modelo de avaliação busca identificar aspectos inconscientes, conflitos internos, mecanismos de defesa e padrões de relacionamento que influenciam a forma como o paciente encara sua condição clínica. Além disso, fatores físicos, sociais e espirituais desempenham um papel significativo na experiência de adoecimento, sendo indispensável considerar a história pessoal, as crenças e o suporte social do paciente para proporcionar um atendimento adaptado às suas necessidades e expectativas. A valorização da espiritualidade como um aspecto fundamental no enfrentamento da doença fortalece a capacidade de resiliência dos pacientes, proporcionando-lhes um propósito e uma conexão mais profunda com sua trajetória de vida, especialmente em períodos de grande fragilidade emocional. Dessa forma, ao integrar perspectivas multidimensionais, o psicólogo pode desenvolver estratégias de intervenção que respeitem a subjetividade dos pacientes, promovendo suporte emocional e espiritual que fortaleça sua dignidade e autonomia (Lemos; Ramos, 2024).

A humanização dos cuidados paliativos é um aspecto fundamental para a promoção do bem-estar emocional dos pacientes em estágio terminal, ela busca ampliar a qualidade dos cuidados, garantindo que as necessidades individuais sejam atendidas com sensibilidade e respeito. A atuação do psicólogo é fundamental para auxiliar na construção de uma percepção mais acolhedora da finitude, permitindo que os pacientes enfrentem melhor a dor, o medo e as mudanças psicofísicas inerentes a essa fase (Pessini; Bertachini, 2005). Além disso, o suporte emocional oferecido aos familiares é importante para minimizar o impacto da perda e fortalecer os vínculos afetivos.

Os estudos sobre avaliação psicológica em cuidados paliativos abordam aspectos fundamentais que contribuem para o avanço da prática clínica, com foco em intervenções baseadas em evidências e adaptadas às necessidades dos pacientes e suas famílias. Essas estratégias combinam o cuidado psicológico e emocional, proporcionando um suporte abrangente e eficiente para os pacientes em momentos difíceis (Alves *et al.*, 2019; Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A literatura inclui estudos de caso que exemplificam a aplicação prática dessas intervenções, demonstrando estratégias utilizadas e os resultados alcançados. Tais estudos fornecem insights valiosos sobre a implementação de técnicas psicológicas no contexto real, destacando os benefícios observados e os desafios enfrentados, os estudos desempenham um papel essencial para identificar lacunas no conhecimento e sugerir direções para futuras

pesquisas. Essas análises promovem o constante aperfeiçoamento das práticas psicológicas em cuidados paliativos, assegurando o aprimoramento das demandas dos pacientes e o progresso da área (Melo; Valero; Menezes, 2013; Santos; Silva, 2025).

#### **4.2 Processo de Avaliação no Contexto dos Cuidados Paliativos e Instrumentos**

O processo de avaliação psicológica em cuidados paliativos é estruturado e busca compreender as dimensões emocional e cognitiva do paciente, garantindo um atendimento integral e humanizado. Inicialmente, analisa-se a compreensão do paciente e de seus familiares sobre o diagnóstico e prognóstico, identificando possíveis lacunas que podem influenciar sua aceitação e forma de enfrentamento da doença (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

São investigadas reações emocionais como ansiedade, depressão e apatia, bem como mecanismos de adaptação utilizados pelo paciente. O histórico da saúde mental é revisado, considerando transtornos prévios, uso de psicofármacos e adesão a tratamentos psicológicos anteriores. Objetivando aprofundar a avaliação, são aplicados instrumentos psicológicos validados que avaliam qualidade de vida e funcionamento cognitivo, possibilitando a identificação de alterações na atenção, memória, orientação e linguagem (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Podem ser utilizados uma variedade de instrumentos na avaliação psicológica em cuidados paliativos, possibilitando o monitoramento do sofrimento e da qualidade de vida dos pacientes. Entre os principais recursos, destacam-se as entrevistas clínicas, que permitem ao psicólogo investigar padrões de comportamento, conflitos internos e traumas emocionais. Além de possibilitar uma avaliação detalhada do estado emocional, essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, proporcionando um ambiente seguro para a expressão de sentimentos e preocupações. As entrevistas fornecem informações essenciais para a elaboração de planos terapêuticos personalizados, garantindo um suporte psicológico mais adequado às necessidades individuais de cada paciente (Cordeiro; Araújo; Machado, 2016).

No processo de avaliação psicológica, além da entrevista clínica e da observação do comportamento, diferentes aspectos podem ser investigados por meio de instrumentos validados pelo SATEPSI. Entre eles, destacam-se aqueles que exploram dimensões da personalidade, como Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a Novas Experiências, além de questões relacionadas à Depressão, Ansiedade, Habilidades Sociais e Afetivas, Raiva e Estresse. No entanto, em um contexto de cuidados paliativos, a seleção do

método de avaliação mais indicado é uma atribuição do psicólogo, que analisará cuidadosamente as condições individuais do paciente. Como as particularidades variam de paciente para paciente, nem todos os instrumentos disponíveis serão aplicáveis a todas as situações. Assim, cabe ao profissional da psicologia definir a abordagem mais adequada, garantindo que o método utilizado reflita de maneira adequada e verdadeira a realidade do paciente naquele momento (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Escalas específicas, como o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, são fundamentais para mensurar a qualidade de vida sob diferentes dimensões, incluindo saúde física, psicológica e relações sociais (Fleck *et al.*, 2000). O *Edmonton Symptom Assessment System – revised* (ESAS-r) é outro instrumento essencial, pois monitora sintomas como dor, ansiedade e depressão, permitindo ajustes contínuos nas intervenções para reduzir o sofrimento físico e emocional dos pacientes (Monteiro; Almeida; Kruse, 2013). A Escala de Coping Religioso-Espiritual avalia como os pacientes utilizam recursos espirituais para lidar com a doença, possibilitando um suporte que esteja alinhado com suas crenças e valores (Panzini; Bandeira, 2005). O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) também se destaca por sua simplicidade e eficácia na detecção de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, contribuindo para uma abordagem preventiva e interventiva no contexto paliativo (Netsereab *et al.*, 2018).

A aplicação desses instrumentos combinados permite um atendimento mais estruturado, sensível e centrado no paciente, proporcionando uma abordagem que contemple todas as dimensões do sofrimento e promova um suporte psicológico personalizado e eficaz. No entanto, a integração dessas ferramentas ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de formação específica para os profissionais de psicologia que atuam nesse campo e a escassez de publicações científicas que aprofundem o impacto das avaliações psicológicas em cuidados paliativos. A ausência de estudos abrangentes compromete a difusão do conhecimento sobre práticas mais eficazes, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas nesse âmbito para garantir um atendimento mais completo e aprimorado (Melo; Valero; Menezes, 2013).

Na avaliação psicológica em cuidados paliativos, diversos instrumentos podem ser utilizados possibilitando um acompanhamento detalhado do sofrimento e da qualidade de vida dos pacientes. A aplicação desses recursos possibilita intervenções mais eficazes e humanizadas, que consideram tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e espirituais da experiência do adoecimento (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Entre os diversos instrumentos utilizados destaca-se o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, que avalia a

qualidade de vida em domínios como saúde física, psicológica e relações sociais. Essa é uma ferramenta essencial para compreender a percepção subjetiva do paciente sobre sua condição de saúde, contribuindo para a promoção de maior conforto e bem-estar (Fleck *et al.*, 2000).

Outro instrumento relevante é o *Edmonton Symptom Assessment System – revised* (ESAS-r), conhecido por sua facilidade de aplicação, exigindo pouco esforço por parte do paciente. Tal facilidade torna esse instrumento apropriado para o contexto dos cuidados paliativos. O ESAS-r monitora sintomas como dor, ansiedade e depressão, facilitando a adaptação constante das abordagens terapêuticas, com foco na redução do sofrimento tanto físico quanto emocional do paciente (Monteiro; Almeida; Kruse, 2013).

As escalas de espiritualidade, como a Escala de Coping Religioso-Espiritual, avaliam como o paciente utiliza recursos espirituais e religiosos para lidar com a doença. Esse tipo de avaliação é fundamental para oferecer um suporte que esteja alinhado aos valores, crenças e práticas do paciente, promovendo cuidado integral e respeitoso paciente (Panzini; Bandeira, 2005).

O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é um instrumento composto por vinte questões de fácil compreensão, com respostas do tipo sim ou não, utilizado para rastreamento de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão. Sua aplicação em pacientes em cuidados paliativos auxilia na identificação precoce de sofrimento psíquico, promovendo intervenções psicológicas mais adequadas (Netsereab *et al.*, 2018).

A aplicação combinada desses métodos e estratégias na prática clínica possibilita um atendimento mais organizado, empático e voltado para as necessidades individuais. Isso promove qualidade de vida e respeito à dignidade do paciente, mesmo em situações onde a cura não é possível (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

#### **4.3 Benefícios e Limitações da Avaliação Psicológica nos Cuidados Paliativos**

A avaliação psicológica em cuidados paliativos oferece inúmeros benefícios, mas enfrenta desafios significativos, entre eles, a escassez de publicações específicas sobre intervenções psicológicas nesse contexto. A ausência de estudos detalhados e abrangentes compromete a disseminação de informações capazes de elevar a qualidade do atendimento psicológico oferecido a pacientes e suas famílias em cuidados paliativos. Ademais, essa lacuna é agravada pela falta de inclusão e discussão do tema na formação dos profissionais de

psicologia, destacando a necessidade urgente de abordar essas questões tanto na pesquisa quanto na educação para garantir práticas mais eficazes e baseadas em evidências (Melo; Valero; Menezes, 2013).

Para uma boa compreensão das necessidades emocionais, cognitivas, sociais e espirituais dos pacientes e suas famílias, com objetivo de permitir intervenções mais direcionadas e eficazes, a avaliação psicológica se torna essencial (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Entretanto, o sofrimento intenso vivido nesse contexto, associado à proximidade da morte, intensifica os desafios práticos enfrentados e gera desafios emocionais complexos, exigindo do psicólogo habilidades avançadas de manejo emocional e comunicação sensível. A dificuldade em lidar com sentimentos profundos de medo, tristeza e angústia pode comprometer tanto a avaliação quanto a aplicação consistente das intervenções, tornando fundamental uma abordagem personalizada e adaptável às particularidades de cada paciente (Brasil, 2023).

A resistência dos profissionais de saúde em discutir abertamente a morte pode comprometer a qualidade do cuidado, tornando essencial uma capacitação que os prepare para lidar com o tema de forma sensível e empática (Magalhães; Melo, 2015). Dessa forma, a presença contínua do psicólogo no ambiente de cuidados paliativos e na equipe multidisciplinar se mostra indispensável para promover uma assistência que respeite os desejos, valores e liberdade dos pacientes (Ramos, 2024).

A avaliação dinâmica e integral complementa esse processo ao oferecer uma visão mais aprofundada do paciente, explorando aspectos inconscientes, conflitos internos, mecanismos de defesa e padrões relacionais que influenciam sua forma de enfrentar a doença. Além disso, uma perspectiva integral considera fatores físicos, sociais e espirituais que impactam sua qualidade de vida, incluindo sua história pessoal, crenças e rede de apoio. O reconhecimento da espiritualidade como um fator essencial pode contribuir significativamente para a resiliência do paciente, proporcionando sentido à sua trajetória. Ao integrar essas abordagens, o psicólogo desenvolve estratégias de cuidado que respeitam a subjetividade do paciente, promovendo um suporte emocional e espiritual que fortalece sua dignidade, autonomia e bem-estar ao longo do processo paliativo (Lemos; Ramos, 2024).

Diante dos resultados, evidencia-se a importância de consolidar protocolos de avaliação psicológica sensíveis ao contexto da terminalidade e de ampliar a formação de profissionais para atuação qualificada em cuidados paliativos, respeitando a singularidade, a cultura e o desejo dos pacientes e de suas famílias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo evidenciam a importância da avaliação psicológica abrangente na compreensão das complexas necessidades dos pacientes em cuidados paliativos, como um componente essencial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando o melhor suporte possível aos pacientes e seus familiares. A revisão bibliográfica realizada destaca que essa abordagem facilita a compreensão do sofrimento psíquico do paciente e também possibilita a implementação de planos terapêuticos personalizados que respeitam a individualidade e as necessidades específicas de cada paciente, promovendo o bem estar geral.

A pesquisa demonstrou que o processo de avaliação psicológica é composto por diversos instrumentos, como entrevistas clínicas, questionários, observações comportamentais e escalas especializadas, permitindo um monitoramento detalhado do bem-estar emocional, físico e espiritual dos pacientes em cuidados paliativos. Instrumentos em AP contribuem para uma compreensão mais ampla sobre o sofrimento e viabilizam ações específicas para minimizar os efeitos da terminalidade na vida dos pacientes.

No entanto, este estudo também identificou desafios significativos relacionados à escassez de pesquisas específicas sobre avaliação psicológica em cuidados paliativos, bem como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da área. A falta de formação especializada pode comprometer a eficácia das intervenções e limitar o alcance de práticas baseadas em evidências, evidenciando a importância de ampliar estudos que abordem temas como diversidade cultural, espiritualidade e manejo do luto infantil. Pesquisas futuras devem focar na expansão do conhecimento sobre os impactos das avaliações psicológicas, explorando perspectivas culturais e abordando as necessidades de famílias enlutadas para aperfeiçoar a qualidade dos cuidados prestados. Ainda, sugere-se pesquisas empíricas que visem compreender as práticas neste contexto, assim como as reais possibilidades e limites considerando a percepção de pacientes, clientes, profissionais da saúde e psicólogos, permitindo uma visão ampla e aprofundada sobre a efetividade das intervenções e as limitações enfrentadas.

Diante dos resultados, destaca-se a necessidade de consolidar protocolos de avaliação psicológica sensíveis ao contexto da terminalidade, proporcionando um atendimento mais estruturado e eficiente. A integração de abordagens multidimensionais fortalece o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde, permitindo um cuidado mais humanizado e respeitoso. Além disso, ao integrar instrumentos avaliativos e técnicas interventivas, é possível aprimorar o suporte emocional oferecido e garantir um ambiente de acolhimento que respeite os desejos e valores dos pacientes

Portanto, este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da avaliação psicológica nos cuidados paliativos, demonstrando que uma abordagem sensível e bem estruturada pode reduzir os impactos do sofrimento psíquico e proporcionar maior conforto e dignidade aos pacientes em fase terminal. O aprimoramento das práticas psicológicas nessa área demanda a ampliação da investigação científica e da capacitação profissional, garantindo um suporte qualificado e alinhado às necessidades individuais dos pacientes e suas famílias.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes *et al.* Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer/cuidados-paliativos>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. revisada e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CARVALHO, Jeane Silva.; MARTINS, Alberto MESAQUE. A morte no contexto hospitalar: revisão de literatura nacional sobre a atuação do Psicólogo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 18, n. 2, p. 129-142, 2015. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/307/301>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CORDEIRO, João Ernesto Souza.; ARAÚJO, Claudiane Magrin.; MACHADO, Pedro Guilherme Basso. **Entrevista clínica inicial (eci) como ferramenta de apoio para acadêmicos de psicologia, 2016**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Basso-Machado/publication/320245444\\_Entrevista\\_clinica\\_inicial\\_eci\\_como\\_ferramenta\\_de\\_apoio\\_para\\_academicos\\_de\\_psicologia/links/59d76a84a6fdcc52acae701a/Entrevista-clinica-inicial-eci-como-ferramenta-de-apoio-para-academicos-de-psicologia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Basso-Machado/publication/320245444_Entrevista_clinica_inicial_eci_como_ferramenta_de_apoio_para_academicos_de_psicologia/links/59d76a84a6fdcc52acae701a/Entrevista-clinica-inicial-eci-como-ferramenta-de-apoio-para-academicos-de-psicologia.pdf). Acesso em: 14 maio 2025.

EDINGTON, Rafaela Novis *et al.* A psicóloga no contexto de cuidados paliativos: principais desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398-406, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3835>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz.; LOPES, Leany Queiroz Ferreira.; MELO, Mônica Cristina Batista de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2011. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000200007&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 14 abr. 2025.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 33-38, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/> Acesso em: 14 abr. 2025.

FLECK, Marcelo *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rsp/v34n2/1954.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v34n2/1954.pdf). Acesso em: 21 abr. 2025.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Luto como experiência vital. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**, p. 245-255, 2009. Disponível em: [https://4estacoes.com/pdf/textos\\_saiba\\_mais/luto\\_como\\_experiencia\\_vital.pdf](https://4estacoes.com/pdf/textos_saiba_mais/luto_como_experiencia_vital.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni.; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GUIMARÃES, Kátia.; FARIA, Hila. Contribuições da psicologia nos cuidados paliativos. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 7, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3275/2301>. Acesso em: 12 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397015/completo\\_serie\\_cuidados\\_paliativos\\_volum\\_1.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397015/completo_serie_cuidados_paliativos_volum_1.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli.; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida-aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230452283.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LEMOS, Carolina Teles.; RAMOS, Rodrigo Souza. Religião e espiritualidade: seus impactos em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Sacrilegens**, v. 21, n. 2, p. 292-313, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/46235/28647>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MAGALHÃES, Marília Vieira.; MELO, Sara Cristina de Assunção. Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2015. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7/5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARIN, Angela Helena *et al.* Delineamentos de pesquisa em psicologia clínica: Classificação e aplicabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e221647, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/6RBYrsv88tHdJVzgBN49k6r/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios.

**Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/98906184/Manual\\_de\\_cuidados\\_paliativos\\_ANCP\\_1\\_](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/98906184/Manual_de_cuidados_paliativos_ANCP_1_)

Acesso em: 19 abr. 2025.

MELO, Anne Cristine de.; VALERO, Fernanda Fernandes.; MENEZES, Marina. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 3, p. 452-469, 2013. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psd/v14n3/v14n3a07.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MESQUITA, Ana Sofia Lamego. **O psicólogo em cuidados paliativos: intervenção em fim de vida**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4ec34fb9a24cf047f209d00e6899c773/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MONTEIRO, Daiane da Rosa.; ALMEIDA, Miriam de Abreu.; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 163-171, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/PVNYjvnLVKjvCkP5kwHnJCw/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NASCIMENTO, Milena Stivelman do. **Intervenções psiquiátricas e psicológicas nos cuidados paliativos**. 2024. Disponível em

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/284105/001240674.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1º maio 2025.

NETSEREAB, Tesfit Brhane *et al.* Validation of the WHO self-reporting questionnaire-20 (SRQ-20) item in primary health care settings in Eritrea. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 12, p. 1-9, 2018. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1186/s13033-018-0242-y>. Acessado em: 10 jun. 2025.

NUNES, Luana Karolinne Vasconcelos.; DINIZ, Dalciney Máximo. O papel da psicologia no cuidado paliativo: reflexões acerca do luto. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 1, p. 337-353, 2023. Disponível em:

<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/964>. Acesso em: 17 mar. 2025.

OLIVEIRA, Alexsandro Narciso *et al.* **Melhorando a saúde mental por meio da humanização: uma abordagem transformativa**. 2024. Disponível em:

[https://revistatopicos.com.br/generate/pdf\\_zenodo/pub\\_10990068.pdf](https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_10990068.pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.

PANZINI, Raquel Gehrke.; BANDEIRA, Denise Ruschel. Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 507-516, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/C6VxW6YsyYZyc4xH8jkr7Wn/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PEREIRA, Érico Felden.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani.; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**,

v. 26, p. 241-250, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?format=html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PESSINI, Leocir.; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos**. Santa Cruz do Sul: Loyola, 2004.

PORTO, Gláucia.; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos.

**Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 13, n. 1, p. 76-93, 2010.

Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/454/442>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RAMOS, Daniel Ribeiro Moraes. **Psicologia hospitalar em cuidados paliativos, atuação e promoção de qualidade de vida e bem-estar emocional em pacientes em final de vida**.

2024. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8881>. Acesso em: 11 abr. 2025.

REZENDE, Laura Cristina Silva.; GOMES, Cristina Sansoni.; MACHADO, Maria Eugênia da Costa. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos.

**Revista Psicologia e Saúde**, 2014. Disponível em:

<https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/321/367>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, Inglidy Cristina Silva dos.; SILVA, Marcos Pereira da. Psicologia hospitalar e a importância dos cuidados paliativos com pacientes oncológicos, 2025. Disponível em:

<https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2025/02/23-ARTIGO-PSICOLOGIA-PSICOLOGIA-HOSPITALAR-E-A-IMPORTANCIA-DOS-CUIDADOS-PALIATIVOS-COM-PACIENTES-ONCOLOGICOS.pdf>. Acesso em: 1º maio 2025.

SAPETA, Paula. Dor total vs sofrimento: a interface com os cuidados paliativos. **Revista**

**Dor**, v. 1, n. 15, p. 17-21, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Paula-Sapeta/publication/311102009\\_Dor\\_Total\\_vs\\_Sofrimento\\_a\\_Interface\\_com\\_os\\_Cuidados\\_Paliativos/links/583da4e708aeda69680705c1/Dor-Total-vs-Sofrimento-a-Interface-com-os-Cuidados-Paliativos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Paula-Sapeta/publication/311102009_Dor_Total_vs_Sofrimento_a_Interface_com_os_Cuidados_Paliativos/links/583da4e708aeda69680705c1/Dor-Total-vs-Sofrimento-a-Interface-com-os-Cuidados-Paliativos.pdf). Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, Silvana Maria Aquino da. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 253-257, 2016. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/338/223>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SOUSA, Joana.; FERREIRA, Raquel.; GUEDES, Virgínia. Intervenções desenvolvidas na gestão do luto em cuidados paliativos: scoping review. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 97-109, 2022. Disponível em:

<https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/189/173>. Acesso em: 11 abr. 2025.